



Avançando!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (S.P.I.C.)

A LUTA NACIONAL CONTRA O FASCISMO deve unir-se à luta internacional contra o nazismo

A balança da guerra começa a inclinar-se a favor dos Aliados. As tropas fascistas hitlerianas são destroçadas no Cáucaso, no Don e junto de Volkhov-Luzh. A coligação fascista perde a iniciativa em África, no Pacífico, na China e na Birmania. O potencial militar dos Aliados cresce dia a dia, enquanto que a coligação fascista dá sintomas de decadência. Entre os reacionários, ainda ontem seguros da vitória hitleriana, desenvolve-se o desanimo. O receio do ajuste de contas faz tremor os partidários da Nova Ordem Hitleriana.

A evolução da situação militar a favor dos Aliados tem consequências políticas importantes, quer no campo fascista, quer nos sectores anti-fascistas.

Em primeiro lugar, ela é de molde a provocar a desagregação da frente hitleriana e a conduzir alguns responsáveis comprometidos na criminal política nazi a uma reavaliação com que tentem salvar-se, ou cumprindo uma "neutralidade" que violavam a favor de Hitler, ou aderindo, mesmo a última hora, a causa dos Aliados. Há que dizer com toda a clareza que tais responsáveis não escaparão ao castigo pelos seus crimes e que a derrota de Hitler representará o direito para cada povo de decidir dos seus destinos. A carta do Atlântico, as afirmações insustentáveis de Staline e outros chefes aliados e, sobretudo, a firme disposição de cada povo para lutar pela liberdade, não deixam lugar a dúvidas.

Em relação a Portugal, Salazar enfundeuse de tal forma a Hitler (sobretudo a partir da guerra em Espanha) que ligou a sua sorte ao carrasco da Europa. A "neutralidade" de Salazar tem sido uma falsa neutralidade, tem sido uma capa que cobre o auxílio ao «eixo» por todas as formas, tem sido uma mentira perversa que procura mascarar o desejo de facilitar a ocupação de Portugal pelas tropas de Hitler ou a seu mando e arrastar Portugal para a guerra ao lado da Alemanha nazi. Só as grandes dificuldades militares que Hitler atravessa tem atrasado a invasão de Portugal — tornando mais ameaçadora sobretudo após a campanha nocturna de África. Mas a ocupação hitleriana terá lugar, se Salazar e a sua camarilha quinta-colunista não forem quanto antes escorraçados do poder. Salazar atrelou-se ao carro da derrota hitleriana. Mas é necessário derrubar o governo quinta-colunista de Salazar, para que Portugal inteiro não seja também atrelado a esse carro, para que o povo português não venha a pagar os crimes do governo de fascistas traidores. Para evitar a ocupação hitleriana de Portugal, para evitar a entrada na guerra ao lado de Hitler, para evitar que Portugal seja atrelado ao carro da derrota nazi, é necessário acabar com a força da "neutralidade", é necessário derrubar o governo quinta-colunista de Salazar.

A evolução da situação militar a favor dos Aliados tem também importantes consequências no sector das forças anti-fascistas. Enxurram as forças progressistas e patrióticas, dando-lhes confiança na vitória. Leva a uma posição mais unida muitos simpatizantes com a causa dos Aliados. Encoraja os tímidos e vacilantes.

A evolução da situação militar a favor dos Aliados dá novas forças ao movimento democrático e patriótico nos países ocupados e nos países fascistas. Em Portugal, essa evolução tem feito engrossar o movimento anti-fascista, tem feito multiplicar o número dos que desejam uma rápida derrota de Hitler, tem feito multiplicar o número dos adversários de Salazar e tem mesmo afastado da política salazarista indivíduos que a acompanhar em longo tempo. Mas a evolução militar a favor dos Aliados tem tido também um resultado que há que combater desde já. É a formação, em alguns sectores anti-fascistas, da ideia de que Salazar cairá com Hitler, de que a derrota do fascismo em Portugal está absolutamente dependente da derrota do fascismo internacional e que, portanto, há que esperar que a vitória dos Aliados liberte o povo português do jugo do fascismo. Esta corrente goza de muitos partidários no campo democrático.

(continuação na 2.ª pág., 1.ª coluna)

O DRAMA DE TIMOR

e a traição salazarista

O governo salazarista tenta esconder ao povo português os factos que testemunham, numa forma palpável, a sua política de traição nacional, e, assim, todas as notícias da guerra que a eles se referem são cuidadosamente esconhidas ao povo português. Eis algumas:

(De "France" órgão dos franceses livres de 5 de Novembro de 1942.)

«FORMIDÁVEL "RAID" SOBRE DILI»

«Os bombardeiros aliados partiram da Austrália efectuar um ataque capital de TIMOR português, um ataque formidável que pulverizou as construções ainda de pa.»

«Os bombardeamentos sucederam-se sobre os objectivos durante algumas horas guiados pelos incêndios ocasionados na véspera e que ainda perduravam. Os ataques começaram pela uma ou duas horas da manhã.

Depois do nascer do sol, os bombardeamentos foram levados a efeito por aparelhos voando a grande altura...»

«VIOLENTO BOMBARDEAMENTO DE TIMOR»

«Enquanto que o avanço aliado na Nova-Guinéa continua, apesar da resistência japonesa, os bombardeiros aliados atacam com extrema violência todos os pontos ocupados pelos japoneses na parte portuguesa da ilha de Timor, uma das ilhas mais próximas da Austrália ocupadas pelo inimigo.

«Depois da destruição do porto de Dili, coube a vez às duas aldeias AILEU e MAOBISSE cujas casas eram todas ocupadas pelos japoneses. AILEU foi inteiramente arrasada e o ataque a MAOBISSE foi igualmente bem sucedido.»

Eis o resultado da política de traição de Salazar. Cedendo Timor aos militaristas japoneses, Salazar condenou os povos coloniais e os portugueses residentes em Timor à guerra de morte e destruição. Condenou-os às violências e assassinatos pelas tropas fascistas ocupantes e aos bombardeamentos dos defensores da Austrália.

A UNIDADE NACIONAL EXIGE

a libertação dos anti-fascistas e patriotas presos para virem ocupar o seu lugar na trincheira da defesa de Portugal contra o hitlerismo. Salvemos da morte os filhos do nosso povo que sofrem as violências do campo do Tarraçal, das massórras de Angra, Peniche, Caxinas e Aljubes. Transformemos o movimento pela libertação dos anti-fascistas num vasto movimento de homenagem ao herói operário assassinado, em memória de Bento Gonçalves.

JUVENTUDE, À LUTA!

A situação económica da juventude portuguesa é devesa aflição. Aflição, porque os salários que lhe são atribuídos são de tal forma miseráveis que a impedem de desfrutar uma vida compatível com a sua dignidade de seres humanos.

No lar, onde ela é uma parcela do conjunto familiar, a miséria já vem produzindo os seus horríveis efeitos — a fome. Esta realidade é o grande pesadelo, é o punhal tróipico que nos persegue dia a dia, é a arma assassina que dilacera os nossos corações juvenis. A fome invade os lares laboriosos e o fascismo é o seu entusiasta e consciente impulsor. O fascismo-salazarista tem-nos dado uma existência cheia de sofrimento, uma vida onde nos roubaram a alegria de viver. O fascismo-salazarista, laço fiel das potências do «eixo», continuará a construir, cada vez com mais afã, a sepultura onde serão lançadas as aspirações mais queridas da jovem-geração, se a juventude portuguesa, amante da liberdade, duma vida de saúde e de cultura, não souber opor-lhe uma forte unidade de luta para obter aos seus cruéis designios de assassinato lento.

A juventude pede aumento de salários para conseguir fazer face à subida acelerada do nível de vida e para que possa estudar e divertir-se um pouco.

A juventude quer formar um lar, quer viver uma vida alegre e sã, quer participar com o seu esforço para construir um mundo melhor, onde haja vontade de viver e não de morrer, como dizia o nosso grande Alexandre Herculano. O fascismo-salazarista, em troca, dá-lhe a fome e, a pretexto de uma pseudo-invasão às colónias, arranca-a aos braços de seus pais e irmãos, noivas e amigos, lançando-a para longe da sua terra natal. Não tem ficado aos seus braços amados a travar batalhas com a miséria. Estes moços que eram, dum modo geral, os alicerces dos seus lares partiram com o coração cheio de dor e amargura ao pensarem na fome que ficará a campear em suas casas, ao pensarem que são lançados para ilhas inhóspitas — Cabo Verde — e insalubres onde as febres mortais e a falta de alimentação são o pão de cada dia.

O melhor da nossa juventude é afitada para onde não existe o perigo de farsa, enquanto que os homens que atiraram para lá com ela negociam a entrega de Portugal aos brutais assassinos

do glorioso povo espanhol, aos carrascos da Europa, aos invasores da U.R.S.S. Os caia quinta-colunistas sabem que a integridade territorial do país periga; mas, que lhes importa? O que é preciso e desgarrar o país e abrir as fronteiras às hordas nazi-fascistas, para estas saírem a seu sado de ódio e sangue no lar português. Entregando desta maneira o país, os leiloeiros Salazar, Lumbrales, Ferro, Antonio Eça, etc., etc., meter-se-ão em cima do balcão a pregar discursos «patrióticos» como os seus asquerosos colegas Laval, Petain, Hacha, Quisling e tantos outros.

Ora, o fascismo-salazarista sentindo aproximar o nó que há-de estrangular as suas gúrtas, insaciáveis de sangue, recorre a todos os processos de repressão, inclusive a entrega de Portugal, para assegurar o seu sistema político, para manter os proveltos miseráveis a meia dúzia de famílias — os donos do país.

juventude!

O fascismo-salazarista, com a sua política de tração, reduziu-nos à mais negra miséria e pretende fazer de nós escravos submissos. O fascismo-salazarista especializou os humanos do eixo à vida e roubou-nos o nosso lugar ao sol. O fascismo-salazarista prepara a entrega do nosso país e o massacre da nossa geração na guerra ao lado de Hitler. O fascismo-salazarista tenta, por todos os processos, difamar o heróico Exército Vermelho que luta por esboçar o solo da grande União Soviética as hordas nazis e para salgar-nos o patrimônio das liberdades humanas.

juventude portuguesa!

Unamos as nossas forças às do povo português na luta pelo esmagamento do inimigo comum — o fascismo.

Jovens! unamos as nossas forças às dos nossos irmãos adultos na luta pelo aumento de salários, pela libertação dos presos, contra os envios para o «Eixo».

Que a unidade de toda a juventude, seja um forte baluarte na luta contra o envio de tropas para fora do continente! Que a unidade de toda a juventude, sem distinção de credos políticos ou religiosos, seja o prelúdio duma luta séria pela conquista da felicidade!

Jovens! Segamos dignos da frase que o grande Lênine dedicou à juventude:

«A JUVENTUDE É A CHAMA MAIS PURA E ARDENTE DA REVOLUÇÃO».

(continuação da 1.ª pág., 1.ª coluna)

A LUTA NACIONAL CONTRA O FASCISMO deve unir-se à luta internacional contra o nazismo

fortalecer a posição do governo fascista e contraria a formação do movimento de Unidade Nacional que derrube o fascismo e salve a Liberdade e Independência de Portugal. Há que reagir contra esta tendência errada que desce das possibilidades do povo português e favorece a persistência do fascismo. Os movimentos dos operários de Lisboa, dos possuidores de bocalhão, dos camponeses do Vale do Vouga, e muitos outros, mostram as suas energias das massas populares, mostram o caminho do desenvolvimento do fascismo.

O DERRUBAMENTO DE SALAZAR ESTÁ NAS MÃOS DO POVO PORTUGUÊS. SO A UNIDADE NACIONAL, SO A UNIÃO ACTIVA DE TODOS OS PORTUGUESES, SO A LUTA IMPLACÁVEL DESDE JÁ CONTRA O GOVERNO DE TRAIÇÃO-NACIONAL E A SUA CAMARILHA QUINTA-COLONISTA, PODERÁ SALVAR A LIBERDADE E INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL, PODERÁ SALVAR-NOS DO FASCISMO ASSASSINO.

A LUTA NACIONAL CONTRA O FASCISMO DEVE UNIR-SE À LUTA INTERNACIONAL CONTRA O DOMÍNIO HITLERIANO.

COMO O «ESTADO NOVO» resolve o problema da tuberculose infantil

Inauguro-se há tempos no Caramulo um novo sanatório destinado a crianças pobres, dos dois sexos, dos 4 aos 12 anos de idade. Esta nova casa de saúde só aceitará as crianças que já se encontrem atacadas pelo bacilo e em grau bastante adiantado, sendo excluídas as crianças que, embora sofram do mesmo mal já nos últimos períodos da doença, possuam outras derivações morbidas resultantes da mesma moléstia.

Vão vendo, camaradas! E querem saber da maneira a que estão sujeitas as disparatadas condições do ingresso?

Segundo o estabelecido, só lá podem entrar as crianças pobres que se façam acompanhar dos seguintes objectos de uso pessoal: 1 casaca de abafio, 2 lençóis limpos e em boas condições de uso, 3 mudas interiores completas, 6 pares de meias e 3 pijamas ou 3 camisas de noite, 1 par de sapatos e uns sapatos de quarto, 1 copo de celuloide, 1 escova de dentes e um pente, 6 lenços de mão! Além disto, há ainda que contar com a exigência dum radiografia, paga pelo pai.

Quere dizer, à verdadeira criança pobre e totalmente proibida a entrada em virtude de tais exigências. Tendo a tuberculose nos adultos, mas sobretudo nas crianças, por causa principal as miseráveis condições de vida em que vegeta a maior parte da população, já habitando casas insalubres, já alimentando-se insufficientemente, tudo isto fructifera do falta de recursos monetários — como podem as famílias pobres satisfazer tais condições? Por aqui é fácil verificar o verdadeiro sentido dessa inauguração: — dar, por demagogia, relevo à falsa generosidade dum dos rafeiros de Salazar, que dá pelo nome de Jerónimo de Lacerda, feito por obra e graça, director clínico da Estação Clínica da Caramulo.

Felizmente — pelo menos é a impressão que o diz: — é o único no género em Portugal! Apenas um e inaugurado após 10 anos de «governo de reconstrução nacional», destinado a um país com uma população de perto de 8 milhões de habitantes! Isto já pondo de parte a falsa utilidade do mesmo, em relação ao fim para que é destinado,

Errata

Na notícia publicada no «Avante!», da 2.ª quinzena de Dezembro, com o título «Disciplina Partidária», fala-se nos elementos presos entre Maio e Setembro de 1934, quando da 1.ª e 2.ª de Abril.

Quantias recebidas dos amigos do Partido

Bicos,	5800	Transporte,	225800
Grupo Pável,	6000	Caucasian,	10000
Junar,	105000	Amigos Cor-	
Gerovio,	10000	lado,	15000
a o mais i,	100000	Apoies,	105000
A Transport,	225800	Total,	951400

NOTA: — Pde-se a todos os camaradas e amigos do Partido para que intensifiquem a seu auxilio financeiro, pois é absolutamente indispensável para o melhoramento de todo o nosso trabalho. Pedimos também que não descursem o pagamento regular da nossa imprensa.

A Unidade Nacional é indispensável para a defesa da Independência contra os traidores nacionais e a ameaça de ocupação por tropas fascistas estrangeiras. «Do manifesto do C.C. do P.C.P.»

Dos Movimentos Grevistas de Massas

AOS CONTRATOS COLECTIVOS DE TRABALHO

EM CONSEQUÊNCIA do constante agravamento do custo dos géneros de primeira necessidade, junto ao já baixo nível de vida da classe trabalhadora, accentuouse uma firme vontade da classe operária de lutar pelo aumento dos seus salários, vontade essa concretizada pelo pedido de aumento sob variadíssimas formas, seguindo as palavras de ordem do Partido Comunista.

A essa onda crescente da necessidade de lutar respondeu o governo salazarista, quando da "manifestação" do Coliseu organizada pelos Robões e mais sabulosos sindicalistas, com a já conhecida "palavra de ordem": **aumento das horas de trabalho e novo desconto para o "abono de família"**, (nova forma de desconto a juntar ao celebre desconto para os desempregados).

Reagindo contra o novo desconto ao mesmo tempo que contra a orientação política do governo que não permitia o aumento dos salários enquanto que a sua política conduzia ao aumento progressivo dos preços dos géneros de primeira necessidade, os operários das grandes empresas do distrito de Lisboa e de muitas outras, opuseram-se terminantemente ao desconto para o abono de família, seguindo a orientação do Partido Comunista e a sua palavra de ordem: **"o patronato que pugne!"**. Ao mesmo tempo que encetavam esta nova luta reivindicavam o novo aumento dos salários.

A esta fase da luta correspondeu uma vitória apreciável da classe operária sobre o patronato e o governo, engrandecida pelo aspecto político que ela tomou. A luta em cada sector (empresa) não se levava só contra o patrão, mas também contra a orientação geral do governo apoiado pela força pública. Esta luta em certo momento tomou formas superiores. Como toda a luta, teve vitórias e derrotas locais. Nalguns sectores, a classe operária não pôde fazer prevalecer todos os seus pontos de vista, mas o certo é que mesmo onde a classe operária era mais débil se conseguiram êxitos. O movimento no seu conjunto foi uma vitória para a classe operária. Teve também os seus êxitos e medidas positivas. Tanto a uns como a outras tentos de dispensar uma especial atenção pois daí resultará o futuro desenvolvimento doutras lutas que se avizinhavam.

A esta luta respondeu o governo com a vitória armada prendendo os presos em massa por um lado. Por outro lado o Instituto Nacional do Trabalho assinou mais contratos colectivos de trabalho neste curto período do que o havia feito desde a sua organização.

Por que razão o Estado lança mão dos contratos colectivos de trabalho? Porque por este meio espera iludir mais uma vez os trabalhadores e jogar assim a vontade de lutar dos trabalhadores. Concede na letra, o pouco menos, para impor novas condições vexatorias. Em todos os casos em que esses contratos beneficiem os trabalhadores, foram assinados com o firme propósito de não serem cumpridos. Nem se prevêem medidas para os fazer cumprir, a não ser na parte que se refere aos deveres da classe operária. E assim vemos que nalguns contratos são os patrões que classificam os seus operários nas respectivas categorias, do que resulta que a grande maioria não beneficia de qualquer aumento, pois não é classificada segundo o

ordenado que já recebiam e não segundo o trabalho que desempenham. Em outros casos verifica-se o despedimento para serem admitidos outros ou os mesmos operários, com categoria inferior, a quem se exige o desempenho do mesmo trabalho. Há casos em que os operários são despedidos periodicamente para que não beneficiem de regalias previstas pelos contratos ou outras leis. Casos em que se fazem exames de habilitação, de que os patrões beneficiam, pelo rendimento do trabalho que eles passam a exigir ao operário. Mas o operário nunca mais vê a sua promoção porque "não há vaga".

Enfim, os contratos colectivos de trabalho, no seu conjunto, têm como finalidade castrar o impulso revolucionário das massas iludindo-as, prometendo aquilo que de antemão, o patronato propõe não cumprir. Mas os contratos colectivos de trabalho representam na sua essência política uma vitória da classe operária. Eles foram o resultado de uma luta, a luta do trabalhador e exigido pelos trabalhadores, mas em que a classe patronal se vê na necessidade de fazer promessas. Tentam neste caso, isolar a parte mais activa dos trabalhadores daquela menos consciente e assim romper a unidade verificada nos últimos movimentos, em que tomaram parte todos os operários sem distinção de tendências políticas ou credos religiosos. A tarefa que se impõe à classe operária

e aos elementos mais conscientes é de, onde foi publicado um contrato colectivo de trabalho, independentemente de outras lutas em curso, e de lutar pelo cumprimento das cláusulas que vêm beneficiar a classe, denunciando os patrões que não os cumpriam e lutar pela revogação das cláusulas que prejudicam os trabalhadores. **COMPETE À PARTE MAIS CONSCIENTE DA CLASSE OPERÁRIA, ESTUDAR E CONDUZIR NESSE SENTIDO UMA LUTA CLARA E CONCRETA JUNTOS DOS ORGANISMOS SINDICAIS OU DO ESTADO. NESTA LUTA DEVEM INTERVIR TODOS OS A MAIORIA DOS INTERESSADOS.**

Se a classe operária souber conduzir esta luta, não veremos que os contratos colectivos de trabalho se transformam para nós numa arma, que em vez de servir para a desunção da classe operária, servirão para o reforço da sua unidade, servirão de base a futuras e decisivas lutas que se avizinhavam.

AVANTE! PELO LEVANTAMENTO MORAL DOS DESANIMADOS E ESCARCINTEMENTO DAS MASSAS.

AVANTE! PELO CUMPRIMENTO DAS CLÁUSULAS QUE BENEFICIAM A CLASSE OPERÁRIA, PELO SEU CUMPRIMENTO E DENÚNCIA DOS PATRÕES QUE AS NÃO CUMPRIM.

Avante! Contra as cláusulas que prejudicam os trabalhadores.

Contra A Saída Dos Géneros Para o «Ceixo»!

Hoje que se torna cada vez mais difícil as classes pobres proverem ao seu alimento em resultado da política anti-nacional do governo fascista de Salazar, de não mandar para o «ceixo»: hoje que os preços dos géneros alimentícios sobeja uma forma assustadora (quando se encontram) enquanto que os ordenados se conservam no mesmo nível, tendo até descido em alguns casos e que em certa medida os ricos são cada vez mais ricos; torna-se muito útil conhecer alguns dados estatísticos fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística:

De Janeiro a Outubro, do ano passado, saíram do país 209 porcos vivos com 19.458 Kg. de peso. Carne fresca, preparada, e toucinho 162.867 kg.. Conservas de peixe — atum, sardinha, etc. — 41.269.973 kg.. Queijos 129.772 kg.. Açúcar 15.111 kg.. Azeite de oliveira 2.081.104 kg.. Azeitona em conserva 2.580.374 kg.. Batata 3.272.412 kg.. Café 38.431 kg.. Feijão 4.395.067 kg.. Cebolas 839.849 kg.. Sabão 230.906 kg.

Saíram também 38.431 kg. de óleo de amendoim — que é muito usado na alimentação — e «resíduos de oleaginosas» no peso de 7.022.882 kg..

Em Janeiro de 1940 pescaram-se 15.000 toneladas de peixe que renderam 15.000 contos. Em Dezembro do mesmo ano 13.000 toneladas que renderam 31.000 contos. Em Dezembro de 1941 20.000 toneladas que renderam 34 mil contos. Em Outubro de 1942 19 mil toneladas que renderam 52 mil contos. Como vemos por estes números a pesca pouco tem aumentado, mas o lucro, não se fala nisso!

De Janeiro a Outubro, do ano findo, entraram no porto de Lisboa 334 toneladas de animais vivos para consumo que custaram 548 contos. No mesmo período saíram pelo mesmo porto 378 toneladas por 7.460 contos. Por esta amostra se vê que o gado que vem das colónias torna a sair e com um lucro superior a 18 contos por tonelada.

Esta pequena amostra das causas por que o povo português deseja comer «na tem, por que os preços dos géneros sobem numa forma assustadora enquanto os ordenados, em igual proporção, vão enriquecendo.

Trabalhadores! Se uma luta activa contra o governo e a política salazarista pode evitar a saída para o povo português, evita por todas as formas a saída dos géneros para o «ceixo»!

DENÚNCIA ESSAS SAÍDAS, ENVIANDO-NOS NOTÍCIAS DELAS!

A DEFESA DE STALINEGRADO fazia parte dum plano de Estado Maior soviético. Quando da brutal investida das tropas nazis, os antigos da União Soviética pensaram que a defesa pertinha de Stalinegrado, embora admirável, estava condenada. Outros viam nela apenas um ponto de resistência contra o avanço alemão a leste do Volga. Hoje revela-se claramente que a defesa de Stalinegrado fazia parte dum plano estratégico. Stalinegrado, que resistiu, com heroísmo e intrínseca inteligência, às duras e contínuas entradas dos exércitos fascistas, foi o ponto de partida para a nova grande ofensiva soviética. Junto à gloriosa Stalinegrado, entre o Don e o Volga, ficaram cercadas 23 divisões nazis. No braço norte da ofensiva alemã, 3 divisões foram cercadas e forçadas a render-se com comandos e generais. O número de prisioneiros alemães, único desde o começo da guerra, mostra que a descrença e desmoralização penetraram já nas tropas de elite hitlerianas. Até 2 de Janeiro, só em Stalinegrado, foram feitos 72.000 prisioneiros.

A U.R.S.S. VENCERÁ!

A ORDEM DO DIA aos soldados do Exército Vermelho, na véspera do desencadear da ofensiva vitoriosa na frente do Don, dizia: — «Sou a grande hora, a hora de medir forças com o inimigo infame: os ocupantes fascistas alemães. Os soldados e comandantes da frente de Stalinegrado deram um exemplo de valor, força e heroísmo. Pelo sangue das mulheres e dos filhos dos nossos soldados e comandantes, derramado pelos canibais fascistas, devemos fazer correr o rio o sangue negro do inimigo. Camaradas! Ao ataque!».

A OFENSIVA SOVIÉTICA desenvolveu-se com rapidez e mestria surpreendentes. As divisões fascistas viram as suas comunicações cortadas, viram-se separadas e terrivelmente batidas pelo poderoso fogo soviético. As baixas contaram-se por centenas de milhares. Os exércitos fascistas derrotados viram-se obrigados a debandar deixando nas mãos das tropas soviéticas centenas e centenas de aviões, tanques, camiões, vagões. Os despojos de guerra atingem cifras colossais.

A MAIOR DERROTA DESTA GUERRA substituiu a vitória sonhada pelo Alto Comando Alemão. Com a conquista de Salaj, todas as tropas fascistas que avançaram pelas estepes dos Kalmouks se encontram ameaçadas de aniquilamento. No Cáucaso meridional, as tropas fascistas, divididas em dois grupos separados após a conquista de Prokhladnaya estão definitivamente condenadas depois da conquista de Georgievsk Minorskaya Vodi. Viados de norte, na direcção de Mileroovo, no nordeste na direcção de Konstantinovskaya, do oriente pelo vale do rio Sal, do sudeste na direcção de Salaj, os exércitos soviéticos estrangulam a passagem do Don que vai do mar de Azov à foz do Donetz e obsecam um grande movimento sobre Rostov. E ainda cedo para falar de conquista de Rostov. Ela significaria, não só uma grande derrota para as tropas nazis, mas um verdadeiro desastre. Os exércitos nazis que se afundaram na extensão das estepes dos Kalmouks, que levaram a guerra até à zona de Rostov, que tomaram a estrada de Krasnodar chegaram à entrada das estradas militares da Geórgia: todas essas exércitos, se não conseguissem até então abandonar todo o Cáucaso, ficarão, com a conquista de Rostov, cercados e condenados ao aniquilamento. Restar-lhes-ia, na melhor das hipóteses, uma difícil debandada para a Crimeia, através do estreito de Kerch. Contudo, por enquanto, pode apenas dizer-se que Rostov, chave de todas as operações no Cáucaso, não é já um ponto de apoio seguro para os fascistas alemães. Entretanto, ao norte, após a conquista de Prokhladnaya e Velikie-Luki, as tropas soviéticas avançam em direcção à Letónia e ao longo do caminho de ferro para Vitebsk. Não é de estranhar que, dentro em breve, se ouça falar de Nevel.

A INICIATIVA DA GUERRA passou para as mãos dos Aliados. No Pacífico e na Birmânia, os fascistas foram (pelo menos de momento) forçados a defensiva. A campanha do norte de África afastou o perigo que ameaçava o Egipto, arrebatou a Hitler as costas atlânticas e o apoio da África francesa, e reduziu as posições fascistas a uma grande testa-de-ponte. Essa mesma campanha cavou as bases de desmantelamento do Eixo germano-italiano e abalou a frente dos Luvet e Quilindis da Europa. A campanha do norte de África abriu as perspectivas de operações aliadas de maior envergadura e faz prever que a guerra será levada ao coração da Europa hitleriana.

A QUESTÃO DA SEGUNDA FRENTE está de novo na ordem do dia, 1932 teria sido o ano decisivo, se tivesse sido aberta a Segunda Frente na Europa. Se Hitler tivesse tido necessidade de deslocar da frente soviética umas 80 divisões das 240 que concentrou contra o Exército Vermelho, não só teria sido incapaz de obter êxito, mas teria perdido a guerra no sector sul, como teria sido conduzido pelas forças soviéticas a uma derrota.

derrota. «Os alemães — disse Staline em 6 de Novembro — foram muitos pela ausência dum segunda frente na Europa». Hoje de novo a 2ª Frente está na ordem do dia. A abertura da 2ª Frente será a derrota da Alemanha hitleriana. Como disse Robert Minor, do Comité Nacional do P.C. dos Estados Unidos, «estamos fazendo a guerra contra a Alemanha sem que combatamos o exército alemão onde ele está; no solo da Europa». «A frente ocidental não é uma particular da guerra: é a própria guerra». A acção decisiva das Sociedades Unidas deve juntar-se ao esforço admirável do Exército Vermelho que está ainda suportando o grande peso das forças fascistas hitlerianas.

ROOSEVELT AFIRMOU COM RAZÃO que «a mais importante

das mudanças do panorama estratégico mundial em 1932 foram os acontecimentos nas longas frentes da Rússia. Primeiro, a implacável defesa de Stalinegrado; segundo, as

ofensivas pelas exércitos russos nas várias frentes que começaram impetuosamente em Novembro e que ainda prosseguem com grande força e eficiência». (Discurso ao Congresso em 7 de Janeiro).

WENDEL WILKIE compreende bem o papel primordial da luta na U.R.S.S. Disse ele em 26 de Novembro: — «O povo russo espera pesadamente das democracias do ocidente esperança e ajuda. Não podes abandoná-lo. Porque assim como a frente africana é a frente russa, assim Stalinegrado é Moscovo, são frentes nossas. E o povo russo que é hoje nosso aliado, deve amanhã ser nosso amigo». Wilkie surge-se contra os que temem a vitória da U.R.S.S. porque temem a vitória do comunismo: — «Não, não precisamos de temer a Rússia. Precisamos de aprender a trabalhar com ela contra Hitler, o nosso comum inimigo. Precisamos de aprender a trabalhar com ela no mundo depois da guerra. Porque a Rússia é um país dinâmico, uma nova sociedade vital, uma força que não pode ser dispensada em qualquer mundo futuro. Wilkie se acordou com os objectivos de guerra definidos por Staline e compreende bem a necessidade de se unir e conjugar os esforços de todas as forças aliadas na luta contra o inimigo comum: — «Esta guerra, ou é uma grande coligação de povos, lutando uma guerra comum de libertação, ou não é nada. Ela deve ser uma grande conjugação das nossas energias, inspirada por uma estratégia unificada, planeada e lutada numa escala global».

A U.R.S.S. E OS ALIADOS, unidos e conjugando os seus esforços, alcançaram a vitória.

Heroínas Chinesas

LOGO que rebentou a guerra de defesa da China, constituíram-se destacamentos femininos de defesa, na pr. vência de Kuangsi surgiram batalhões e brigadas de mulheres se Chienyang, organizando-se unidades feministas para servir na linha da frente. Além disso muitas mulheres participam nos destacamentos de guerrilheiros. Na província de Honan, por exemplo, há destacamentos comandados por uma mulher — Li Tai. Na província de Suiyuan há guerrilhas comandadas por duas mongóis Tsai Tsun-fong e Ra Tsun-ling. Uma guerrilha chefiada por um comandante feminino — Li Ling — operou na fronteira de Shansi-Suiyuan e travou dura luta com o inimigo. Li Ling morreu como uma heroína.

MOSCOVO FALA EM POTUGUÊS!

Todos os dias

ONDAS CURTAS de 28,5 metros e 315.

De 1 e 43 da madrugada até às 2.

EMISSIONES DE MOSCOVO EM ESPANHOL:

Todos os dias

ONDAS CURTAS de 28,5 metros e 315.

De meia-noite à meia-noite e meia hora, e de 1 a 1 e 43 da manhã.

Quinta-Colunistas

Mariano Lopes Morgado (Argaül), exporta diariamente da Louzã para a Alemanha, por intermédio da Suíça, uma media de 10 vagões de barricas de resina, a razão de 800 a arroba. Já pagou 400 contos de imposto de guerra.

É necessário impedir praticamente as exportações para o Eixo. É necessário desmascarar todos os quinta-colunistas que produzem para o Eixo e exportam para o Eixo. Enríel os seus nomes ao «Avante!», órgão de combate pela liberdade e independência. Enríel notícias da actividade dos 5.º colunistas.